

## Formação docente no ensino da Enfermagem

*Teacher education in nursing teaching*

**Diana Figueiredo de Santana Aquino**

Universidade Federal da Grande Dourados

**Catiuce Marques**

Fundação de Serviços de Saúde de Dourados

---

**Resumo:** A docência no ensino superior destaca-se logo no início da carreira do professor que procura reproduzir a visão de docência que teve enquanto aluno. Diante disso, buscou-se compreender o que é docência, como ela se manifesta no ensino superior e como é o trabalho do professor universitário. Discutiu-se sobre a formação universitária e a profissionalização, avaliando quais as contribuições do curso superior para uma atuação eficiente no mercado de trabalho, a fim de analisar o papel do docente na formação do profissional de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizadas como fontes de pesquisa de publicações científicas indexadas publicadas entre os anos de 2000 a 2018, empregando-se os descritores: enfermagem, universidade e docência. Conclui-se que o docente adquire uma didática própria, manifestada pela disciplina de didática vivenciada pela prática profissional, o que facilita o seu trabalho e tem uma visão mais voltada para a pedagogia.

**Palavras-chave:** Docência. Universidade. Enfermagem.

**Abstract:** Teaching in higher education stands out early in the career of a teacher who seeks to reproduce the vision of teaching acquired as a student. Based on this, we sought to understand what teaching is, how it manifests itself in higher education and what is the work of a university teacher. University education and professionalization was discussed, and the contributions of higher education to an efficient performance in the labor market was assessed in order to analyze a teacher's role in nursing professionals' preservice education. This is a literature review in which indexed scientific publications published between 2000 and 2018 were used as research sources with keywords "nursing", "university" and "teaching". It is concluded that teachers develop their own teaching methodologies and strategies, manifested by the Teaching Methods course unit and experienced in their professional practice, which makes their work easier and promotes a more pedagogical viewpoint.

**Keywords:** Teaching. University. Nursing.

---

## **Introdução**

Logo no início de sua carreira, o professor universitário manifesta sua didática, interpretando a visão de docência que teve enquanto aluno. Neste momento, visualiza-se a reprodução repetitiva de métodos e a utilização de recursos pedagógicos embasados nas características de outro professor, o professor 'ídolo'. Para Cunha e Zanchet (2010), os docentes universitários iniciantes, em sua vida de estudantes, conviveram com diversos professores, observaram e aprenderam algo sobre o que é dar aulas. Conhecem alguns recursos pedagógicos disponíveis e possíveis de serem aplicados, iniciando a construção de representações sobre o que é ensinar e aprender. Essas orientações são os primeiros passos para o processo da docência.

No decorrer de sua carreira o professor deve ir se formando e se transformando, para que, com o passar do tempo, se forme e se constitua como docente. Além do domínio de uma série de saberes, o professor universitário contemporâneo atua como docente na chamada era do conhecimento, na qual a informação surge em grande volume e alta a velocidade. Isso aumenta as exigências em relação ao domínio das tecnologias da informação presentes de forma especial na vida dos jovens estudantes. Considerando os desafios da docência no Ensino Superior utilizando-se das novas tecnologias, como compreender a docência do ensino superior? Como deve ser a formação e a profissionalização desse profissional? Como aplicar o conhecimento adquirido na formação do profissional de enfermagem?

Baseado neste contexto, o presente estudo teve por objetivo compreender como se dá a formação docente universitária no ensino da enfermagem. O estudo, de caráter descritivo exploratório e qualitativo, teve como base a análise de artigos a partir do levantamento bibliográfico (GIL, 2010).

Este tipo de pesquisa é caracterizado por uma abordagem teórica qualitativa na qual existe uma interação prolongada entre o pesquisador, considerado um instrumento da pesquisa, e o ambiente onde serão coletadas as informações referentes à problemática investigada (LUDKE; ANDRÉ, 1986.). Desta forma, os dados apresentados são predominantemente

descritivos e garantem a originalidade e contexto das informações (ROMÃO, 2004).

Foram utilizadas como fontes de pesquisa publicações científicas indexadas e coletados artigos publicados em língua inglesa e/ou portuguesa entre os anos de 2000 a 2018, dos quais uma parte deles foi selecionada para compor a revisão. Para tal, foram considerados critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra e com acesso eletrônico livre, abordando a formação docente para o ensino superior em enfermagem. Foram empregados descritores de acordo com o DECs: 'docência', 'universidade' e 'enfermagem'.

### **Considerações sobre a docência no Ensino Superior**

Segundo Pimenta e Anastasiou (2005), a profissão de professor é uma prática educativa, uma maneira de influenciar a sociedade através da educação. É uma prática social. É importante destacar que há divergências entre a prática e a educação. A prática é institucionalizada, são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação. Já a ação refere-se aos sujeitos, seus modos de agir e pensar, seus valores e compromissos, desejos e opções. No dizer de Morosini (2011, p.11),

Encontramos exercendo a docência universitária, professores com formação didática obtida em cursos de licenciatura; outros, que trazem sua experiência profissional para a sala de aula; e, outros ainda, sem experiência profissional ou didática, oriundos de curso de especialização e/ou *stricto sensu*. O fator definidor da seleção de professores, até então, era a competência científica.

Segundo Tardif (2002), o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir conhecimentos relativos às ciências da educação e pedagogia e desenvolver um saber prático baseado na sua experiência cotidiana com os alunos. De acordo com Cunha (2004), no que se refere à formação e aprendizagem da docência, esta não ocorre apenas pela aquisição teórica, mas pelas experiências, caracterizadas

como práticas educativas e situações pelas quais os professores se tornam capazes de oferecer situações de aprendizagem significativa.

Os autores Riolfi e Alaminos (2007) debatem a figura do professor universitário, de modo a resgatar os aspectos que consideram necessários à sua formação e que não se limitam a uma única função. Em seu trabalho, evidenciam que, durante a formação, os professores precisam compreender a natureza e a especificidade de seu trabalho de forma abrangente. Conhecendo as implicações e perspectivas para a docência no Ensino Superior, o docente formador estabelecerá saberes para reinventar a si próprio, assumirá sua identidade profissional sem que seja cópia daqueles que o formaram.

Para Sacristán (1991), não pode existir uma limitação aos aspectos técnicos da atuação docente e faz-se necessário considerar os aspectos pessoais e culturais, uma vez que o papel docente se define pelas necessidades apresentadas em nossa sociedade.

O saber docente não é formado apenas pela prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada. Oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais. (PIMENTA, 2002, p.24).

Freire (apud Vasconcelos e Amorin, 2008) compartilha com a opinião de que ensinar exige rigorosidade metódica, sendo que a tríade ensinar/aprender/pesquisar corresponde a elementos inseparáveis e representa uma das condições indispensáveis à valorização do conhecimento pedagógico. Segundo Silva (apud Vasconcelos e Amorin, 2008), o professor universitário deverá ser obrigatoriamente crítico e reflexivo onde o mesmo deixa de ser um mero reprodutor do conhecimento e passa ser um condutor, mediador voltado às novas tendências pedagógicas.

Freire (apud Vasconcelos e Amorin, 2008) afirma a importância de vivemos na autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender onde todos participam de uma experiência total, diretiva, política e, sobretudo, de mundo novo, buscando sempre novos conhecimentos e fontes para um melhor conhecimento a ser aprendido de forma clara e proveitosa.

## **Formação e profissionalização**

A real necessidade de formar novos indivíduos para atuar no mercado de trabalho, cada vez mais seletivo e exigente, foi identificada por um aumento considerável de matrículas no ensino superior, somando, assim o espaço da docência nesse nível de ensino. Além de oportunizar a entrada não apenas daqueles que optaram pela formação inicial na docência, mas a todos que detêm o conhecimento técnico em outras ciências que não a docência, contribui em especial com a formação profissional.

A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado', deixa, na ótica de algumas pessoas, uma abertura para que profissionais sem formação pedagógica exerçam a docência. Por outro lado, estudiosos da área comentam que "não há, na referida Lei, nenhuma menção quanto à formação didático-pedagógica a ser desenvolvida nos cursos de mestrado e doutorado. (MELO, 2009, p. 30).

Baseando-se na LDB, nº 9394/96, Malusá (2001) diz que, embora tenha tido um avanço quanto às preocupações com a competência docente em todos os níveis de ensino, isso não garante uma capacitação pedagógica específica em se tratando do docente do ensino superior, como se o domínio de sua área implicasse a capacidade de ensinar.

Segundo Masetto (2012), a deficiência na exigência de formação pedagógica para o exercício da docência superior favorece a ineficiência no nível superior de ensino, considerando que a mesma importância dada quanto ao domínio do professor em relação ao conteúdo é fazer com que o mesmo tenha sentido na prática acadêmica do aluno.

Para Silva (2013), a educação vem se transformando em um comércio e as instituições formadoras em locais de compra e venda desse serviço, onde o professor vende seu conhecimento que, conseqüentemente, é comercializado. Sendo assim, no processo de comercialização, a qualidade do produto vendido, no caso a educação, acaba comprometida, uma vez que o professor, que nem sempre tem a docência como opção trabalhista inicial, visualiza nessa prática uma possibilidade de aumentar seu rendimento financeiro. Dessa forma, recebe da instituição em que prestará serviços a ementa da disciplina que trabalhará, não lhe sendo exigidos momentos de planejamento

e reflexões sobre sua prática, nem mesmo sobre a dimensão social que ela traduz.

O trabalho de ensino-aprendizagem, tomado como mera forma de sobrevivência pelo professor ou como mercadoria pelo aluno, perde sua dimensão humana e reduz-se a uma relação fetichizada de trocas institucionais. O trabalho intelectual é tomado como um fim em si mesmo, adequado a restritas aspirações profissionalizantes, desvinculado das causas, sentidos e compromissos que poderiam orientá-lo (VASCONCELOS, 2009, p. 25).

Contudo, Silva (2013) acrescenta que as Instituições de Ensino Superior não exigem que seus professores compreendam que a prática docente não se fundamenta somente em métodos de ensino, mas na possibilidade de formar os educandos com subsídios que os auxiliem na construção cidadã e no exercício pleno da cidadania. A autora supracitada continua, refletindo que, ao compreender a educação como uma prática social que excede a obrigação de assimilar conhecimentos técnicos, o docente do ensino superior precisa de estratégias que possibilitem desenvolver habilidades que a docência exige e que transcendem o campo da competência técnica.

Pimenta e Anastasiou (2010) dizem que é imprescindível a construção da identidade do docente no ensino superior, não como um dado constante que possa ser adquirido como um traje, mas como um processo de construção do sujeito historicamente situado.

Para que a educação se efetive como ferramenta de intervenção e transformação, o currículo deve ser construído embasado na realidade histórico-social dos alunos, que devem ser motivados a desenvolver seu senso crítico, criativo, com apropriação dos conhecimentos estudados na academia, relacionando-os com a realidade que permeia seu dia a dia. Do mesmo modo, a efetividade desses conhecimentos deve ser arrolada no processo de formação profissional, com busca contínua pelo aperfeiçoamento técnico e humano do docente (SILVA, 2013, p. 10).

Enricone (2005) ressalta que a formação profissional qualifica as pessoas e possibilita a integração de novos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores e enriquecimento de experiências, elementos substanciais para a qualidade profissional. Contudo, a educação assume papéis sociais

significativos que tendem a marcar consideravelmente a vida daqueles que fazem parte do processo educacional e que buscam o fortalecimento para exercer seus direitos enquanto cidadãos.

A autora afirma, ainda, que o papel do professor na educação superior, além de transmitir conhecimento, é preocupar-se com a qualidade da formação do ser humano para o exercício de seus direitos enquanto cidadão, relatando que a cidadania é processo em que o ser humano deve ter a oportunidade de participar e construir-se coletivamente. Para Enricone (2005, p. 86), “a função da universidade é formar cidadãos, objetivo também do trabalho docente, o qual é concretizado pelo reconhecimento do aluno como pessoa, pela seleção de conteúdos que visem às demandas da sociedade e pela adoção de atividades participativas”.

A interação entre professor e aluno, no dizer de Silva (2013), é fundamental para a qualidade da aprendizagem; sendo assim, o ambiente escolar é o contexto ideal para o desenvolvimento do processo de formação. Para tanto, deve ser um ambiente harmônico e acolhedor, propício para a prática desafiadora de ruptura de paradigmas e conquista da construção de saberes que tornam a sociedade livre e mais humana.

### **Docência universitária na formação em Enfermagem**

Para Garanhani e Valle (2010), o trabalho em saúde tem sua complexidade própria que decorre da diversidade das profissões, dos profissionais, dos usuários, das tecnologias, dos ambientes de trabalho, da realidade social, econômica e política do país, remetendo, assim, ao pensamento de que ser docente do ensino superior em saúde requer uma diversidade de conhecimentos, assim como um preparo pedagógico sólido.

Segundo Silva (2013), a questão da docência para os profissionais da saúde caminha em três aspectos: no ensino, na aprendizagem e na assistência. Por conta, especificamente da assistência, a competência profissional se sobrepõe, quando o espaço de ensino e aprendizagem passa a ser construído pelo professor, pelo aluno, pelo paciente e pela comunidade com suas demandas de saúde.

Para o ensino superior, o mais importante é o domínio dos conhecimentos referentes à sua área de atuação: a formação didática não seria tão necessária, porque os alunos universitários, por serem adultos, por se submeterem à rigorosa seleção, e por estarem motivados pela profissionalização, ao final do curso estariam, 'a priori', preparados para aprender sozinhos (ROZENDO *et al*, 1999, p. 16).

Retomando Silva (2013), fazer menção à formação superior de uma área tão peculiar como a enfermagem, remete à necessidade de retomar ao processo de mudanças de currículos como determinantes formativos no ensino superior. Sendo assim, entende-se que o modelo tradicional de educação na respectiva área está progressivamente sendo influenciado pela necessidade de modificações.

Para a autora, uma das características mais importantes do campo da saúde, especificamente da enfermagem, é a relação de sua complexidade com a educação e os demais campos, como o social, econômico e político de um determinado espaço geográfico. Consequentemente, a prática do professor é solicitada a dar respostas à sociedade científica, tentando esclarecer essa relação como caminhos possíveis para tornar viáveis as propostas do atual sistema de saúde.

De acordo com Pain (2010), a sociedade identifica as ações e serviços que o setor saúde presta à comunidade; logo, espera-se que esse setor cuide das pessoas, mediante ações individuais e coletivas que cooperem com a qualidade de vida. Para a referida autora, “nessa perspectiva, o saber acumulado pela humanidade em termos de higiene, produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a formação de profissionais e de trabalhadores para este setor, permite identificar uma outra dimensão da saúde, ou seja, uma área do saber” (PAIN, 2010, p.10).

Garanhani e Valle (2010), por sua vez, afirmam que é preciso analisar o ensino superior na área da saúde como uma concretização próxima dos docentes e discentes que buscam sua participação social como sujeitos ativos pautados em uma formação técnica e especializada, que valoriza a discussão ético-política e comunicacional, o que permitirá sua integração com as atuais perspectivas das sociedades.

Segundo Silva (2013), é necessário estar atentos à função do Ministério



da Saúde que, em parceria com o Ministério da Educação, desempenha seus papéis de controladores do ensino superior, direcionando as ações docentes no trajeto estabelecido previamente como perfil do profissional da área do ensino superior em enfermagem.

Só recentemente os professores universitários começam a se conscientizar de que seu papel de docente no ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. (MASETTO, 2003, p. 13).

Silva (2013) entende que, no campo da Enfermagem, o docente tem buscado individualmente, por necessidades particulares, completar esse espaço em sua prática docente através de cursos de especialização, o que nem sempre condiz com a expectativa do professor. Para Lima (2002), como em outras áreas, a formação do professor precisa ir além da atualização científica; faz-se necessária, também, a formação pedagógica. Nos estudos do autor, os dados revelaram que sua formação não era adequada ao desempenho de sua atividade docente; mesmo recorrendo à formação pedagógica formal como recurso auxiliar à prática docente, concluiu que as ideias trabalhadas no período de formação pedagógica do enfermeiro têm ou tiveram pouca incidência sobre sua prática pedagógica.

Segundo Bernardino Junior (2011), a carência de formação pedagógica sistematizada pode ser entendida pela ausência de que muitos cursos não têm, em sua estrutura curricular, espaço para que se discutam temas relacionados à pedagogia, onde ocasiões possam possibilitar o debate com acadêmicos de possível atuação como docente.

Silva (2013) finaliza dizendo, portanto, que a formação docente do enfermeiro precisa ser percebida como um dos requisitos fundamentais para o alcance da qualidade do trabalho desenvolvido por ele, sendo que as ações assistenciais e pedagógicas na Enfermagem devem estar bastante imbricadas, pois a base de ambas se sustenta no objetivo dela ser “gente cuidando de gente”.

## **Conclusão**

Foi possível concluir que o professor do Ensino Superior possui uma docência própria, que vem adquirindo no decorrer de sua vida acadêmica e profissional. Os professores que vivenciaram na disciplina de didática a teoria e a prática, o que facilita o seu trabalho, tem uma visão mais voltada para a pedagogia. Outros procuram aplicar métodos que aprimoram a experiência prática da sua profissão do seu dia a dia. Ambas são de grande valia para o estudante universitário.

Este trabalho iniciou-se com o objetivo de compreender a docência do ensino superior, analisando como esta prática vem acontecendo atualmente na universidade, concluindo que a prática pedagógica não tem receita, não existe na literatura, não está pronta. A prática pedagógica é adquirida dia após dia, seja no ensino superior ou não. O professor ganha experiência com o decorrer do seu trabalho, especialmente prático e quando aperfeiçoa sua formação encontrando pelo caminho “outros professores modelos”.

Com a elaboração deste estudo, foi possível conhecer, estudar e analisar o grau de importância que o enfermeiro, enquanto docente universitário, atribui às categorias formação profissional, concepção do processo ensino-aprendizagem, saberes docentes e relações interpessoais, visando compreender as relações que se estabelecem, nas quatro categorias, como o princípio de integridade.

Outro ponto avaliado foi o grau de importância atribuído à formação docente, com destaque nas questões que envolvem formação profissional, processos de ensino-aprendizagem, saberes docentes e relações interpessoais. Contudo, pode-se afirmar que tanto os membros das instituições de Ensino Superior como os dos serviços de saúde que fazem parte da formação dos profissionais da área precisam repensar qual o seu papel nesse processo, sendo possível reavaliar o currículo do curso de graduação em Enfermagem. As cobranças legais aumentaram e se passou a exigir títulos de mestre e doutor para atuar no curso superior de Enfermagem. Desta forma, os alunos e futuros profissionais poderão contar com um quadro de docentes sempre bem avaliados, produtivos e que possibilitam a interação entre ensino aprendizagem e assistência de cunho técnico-científico.

## Referências

- BERNARDINO JUNIOR, R.. **Docência universitária**: o cirurgião dentista no curso de Odontologia. Tese de Doutorado em Educação. Orientação: Profa. Dra. Silvana Malusá. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia – UFU, 2011.
- CUNHA, M. I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, v. 54, n. 3, p. 525-536, 2004.
- CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. M. B. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010. Disponível em: [www.revistaseletronicas.pucrs.br](http://www.revistaseletronicas.pucrs.br). Acesso em dezembro de 2018.
- ENRICONE, D. A sala de aula universitária como cenário da docência. In: ENRICONE, D; GRILLO, M. (Org.). **Educação superior**: vivências e visão de futuro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- GARANHANI, M. L.; VALLE, E. R. M. **Educação em enfermagem**: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger. Londrina: Eduel, 2010.
- GIL, A.C.. Como elaborar projetos de pesquisa? São Paulo: Atlas, 2010.
- GIMENO, J. S. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVÓIA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.
- LIMA, M. A. D. S. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2002, n. 55, v. 3, p. 270-7.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.
- MALUSÁ, S. O docente, o sistema socioeconômico atual, a ética e os desafios à educação. **Revista de Educação do Cogeime**. Ano 10, n. 1, p. 25-35, junho/2001.
- MASETTO, M. T.. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2.ed. São Paulo: Summus, 2012.
- \_\_\_\_\_. Docência Universitária: repensando a aula. In: TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. **Ensinar e aprender no ensino superior**. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2003a.
- MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETO JÚNIOR, José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto**

**de ação.** São Paulo: Phorte, 2004.

MELO, G. F. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim técnico Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

MOROSIN, Marília. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, n.2, 2000.

PAIN, J. S. **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, C. Abordagens qualitativas da pesquisa: Artigo científico. (2004). Disponível em: <http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html>. Acesso: Ago, 28, 2018.

ROZENDO, C. A.; CASAGRANDE, L. D. R.; SCHNEIDER, J. F.; PARDINI, J. C. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Revista latino- americana de enfermagem.** Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 15-23, abril 1999.

VASCONCELOS, M. L. C. **A formação do professor do ensino superior.** Niterói: Intertexto; São Paulo: Xamã, 2009.

RIOLFI, C. R.; ALAMINOS, C. Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo de identificação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, 2007.

SILVA, M. P. da. **Docência universitária no curso de enfermagem: formação profissional, processo de ensino-aprendizagem, saberes docentes e relações interpessoais, associados ao princípio da integralidade.** 2013. Tese (doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Marileusa C., AMORIN, Delza C. G. **A Docência no Ensino Superior: Uma reflexão sobre a relação pedagógica.** Disponível em [www.1.ufpr.edu.br](http://www.1.ufpr.edu.br). Acesso em dezembro de 2018.

**Sobre as autoras:**

**Diana Figueiredo de Santana Aquino** possui graduação em Farmácia pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), especialização em Hematologia e Imuno-hematologia pela UNYLEYA (DF), especialização em Educação a Distância pela Universidade Dom Bosco (MS), mestrado e doutorado em Ciências da Saúde pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados).

**Catiuce Marques da Silva** é graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá, CESUMAR, Brasil. Atua na Fundação serviço de Saúde de Dourados (MS)

*Recebido em: 27/07/2019*  
*Aceito para publicação em: 11/11/2019*